

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 08 de julho de 2024 às 07h54
Seleção de Notícias

Consultor Jurídico | BR

Marco regulatório | INPI

Comercialização e uso indevido de marca geram dever de indenizar, diz TJ-SP 3

Meio & Mensagem Online | BR

08 de julho de 2024 | Patentes

Ericsson: 100 anos no Brasil e tecnologia aliada ao ESG 4

MÍDIA | GIOVANA OREFICE

Comercialização e uso indevido de marca geram dever de indenizar, diz TJ-SP



A 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do Tribunal de Justiça de São Paulo condenou uma empresa pela comercialização de roupas contendo marca já

A decisão inclui abstenção da venda dos produtos, pagamento de indenização por danos morais, estipulada em R\$ 30 mil, e ressarcimento por danos materiais, com montante a ser apurado em fase de liquidação.

A 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do Tribunal de Justiça de São Paulo condenou uma empresa pela comercialização de roupas contendo marca já registrada por concorrente.

A autora possui registro para uso do termo em seu segmento de negócio junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**), mas a concorrente utilizou a mesma palavra alegando ser expressão de uso comum.

O relator, desembargador João Batista de Mello Paula Lima, afirmou em seu voto que a proteção à marca da autora é medida cabível, ainda que o termo uti-

lizado seja referente à mitologia grega - fato que não é amplamente conhecido pela população brasileira - e que a tipografia adotada pela recorrida seja diferente.

"Tais particularidades, somadas ao fato de que as partes são empresas concorrentes com atuação em idêntico segmento do mercado, induzem à conclusão de que há efetivo risco de confusão e associação indevida pelos consumidores, capaz de acarretar abusivo desvio de clientela, a configurar aproveitamento parasitário por parte da ré", salientou o julgador.

Ericsson: 100 anos no Brasil e tecnologia aliada ao ESG

MÍDIA



Stella Medlicott, CMO global e VP de relações corporativas da Ericsson, comenta iniciativas da empresa centenária para fomentar a tecnologia levando em conta esforços socioambientais e de governança. Fundada em 1876 na Suécia, a Erion desembarcou suas operações no Brasil em 1924. Completando seu centenário em território brasileiro, a empresa de telecomunicações aposta no País como um de seus principais mercados.

Isso se deve, sobretudo, devido ao potencial de inovação, o qual a companhia busca aliar com seus princípios socioambientais e de governança para fomentar não apenas o avanço tecnológico, mas também o planeta e sociedade. É o que explica Stella Medlicott, CMO global e vice-presidente de relações corporativas da Erion.

"Trabalhamos em estreita colaboração com nossos clientes para saber como podemos obter conectividade de rede em todo o país e como podemos fornecê-la de uma forma que seja sustentável, juntamente com uma melhor cobertura de rede", diz.

A fábrica da empresa em São José dos Campos foi construída sob os mesmos parâmetros sustentáveis da unidade no Texas, nos Estados Unidos, e contribui para o compromisso de ser net zero em operações próprias até 20, e em toda a cadeia de valor até 20.

A executiva lidera a comunicação, marketing e res-
abpi.empauta.com

ponsabilidade social da Erion em mais de cem países e, segundo ela, a chave para conduzir uma comunicação consistente em todos os mercados é fomentar uma cultura organizacional voltada para a ética, diversidade e inclusão e segurança dos colaboradores, tanto internamente quanto com diferentes stakeholders.

Social e governança

No Brasil, a Erion conta com o WE Mentoring Program, que oferece mentorias para mulheres em diversos níveis de carreira. O País também está entre os 43 países do Connect to Learn. A iniciativa mira na inclusão digital promovendo a tecnologia entre grupos subrepresentados e, em parceria com a Unicef, já impactou 485 mil pessoas em todo o mundo.

No ano passado, a Erion se juntou ao Senai-SP para implementar a Universidade 5G, que coloca profissionais do Centro de Aprendizagem da Erion, em São José dos Campos, em contato com alunos e professores da instituição, com o objetivo de aumentar habilidades e competências digitais.

"Não estamos fazendo isso apenas em benefício próprio, mas também para realmente diversificar a força de trabalho nos campos da ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Há, especialmente, um desafio para as mulheres", declara Stella, salientando a importância de trabalhar com tais grupos subrepresentados desde a base.

Já no que diz respeito à governança, a Erion também vem apostando no fortalecimento de uma cultura voltada para a segurança. No ano passado, a sueca foi multada em mais de US\$ 200 milhões nos Estados Unidos para encerrar um processo no qual foi acusada de suborno a autoridades de outros países.

Continuação: Ericsson: 100 anos no Brasil e tecnologia aliada ao ESG

A CMO global acompanhou de perto o trabalho e, segundo ela, a primeira percepção foi de que não tratava apenas de negócios éticos, mas também de vinculá-los à narrativa de saúde e segurança. "É colocar as pessoas no centro da tomada de decisões e garantir que levem em consideração todos os aspectos possíveis. Garantimos que todos na empresa se sintam capacitados para que se manifestem quando algo está errado", detalha.

Avanço tecnológico

Hoje, a Erion acumula 60 mil **patentes** tecnológicas. Diferente de big techs como Google e Microsoft, que estão levando a IA generativa para o consumidor, a sueca vem trabalhando a tecnologia dentro das redes. "Especialmente à medida que nosso portfólio está evoluindo, estamos avançando muito para o que nos referimos como redes abertas e programáveis. Isso cria um modelo totalmente diferente em que podemos aproveitar as ferramentas de IA para um desenvolvimento mais rápido", afirma a CMO.

Parte fundamental da indústria tecnológica, as parcerias com outras gigantes têm contribuído para o avanço do ecossistema. Recentemente, a Erion e a Dell anunciaram uma parceria para impulsionar a transformação da cloud de rede baseada em Open

RAN. Além disso, trabalham com a Intel, Qualcomm, AWS e Amazon para os mais diversos propósitos, indo desde a fabricação de chips até a operação com hiper escaladores.

Futuro dos negócios

No ano passado, a multinacional registrou um prejuízo de US\$ 2,5 bilhões. Stella classifica 23, bem como 24, como desafiador em termos de retorno sobre custo de capital. Além disso, o mercado de telecomunicações está estável, sem sinais de crescimento em meio a um cenário macroeconômico complexo.

De acordo com a executiva, a razão para isso é que estamos em um ponto com 5G em que há inúmeros casos de uso tanto para os consumidores, quanto para as empresas.

"Realizamos vários projetos de investigação sobre o comportamento do consumidor, mas também sobre as redes e como elas estão crescendo e sendo construídas. A única força motriz que sempre vemos é que não há limites para as pessoas que desejam cada vez mais dados e conexão", finaliza a CMO.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3

Patentes
4